

# Sarney garante: Arenão terá maioria na Câmara

23 NOV 1979

**BRASÍLIA** — O Arenão terá entre 215 a 220 deputados e 38 senadores, segundo avaliação feita ontem pelo senador José Sarney, em conversa informal com os repórteres.

O dirigente do partido oficial tentou ainda negar que o Governo haja sido batido na votação do Congresso, alegando que "a sublegenda era problema afluente dentro do Congresso". "Tive oportunidade, inclusive, de fixar, anteriormente, que se tratava de matéria mais compatível com o projeto de reforma da legislação eleitoral" — disse Sarney, acrescentando:

"O principal, no conjunto de medidas políticas do presidente Figueiredo, era a votação da Reforma Partidária, abrindo caminho para a nova organização das forças políticas, em torno de legendas que passem a funcionar legitimamente qualificadas por programas, correntes de opinião e corpo de doutrina".

Indagado sobre se começaria desde agora a organizar o partido que sucederá a Arena, ele negou:

"As forças de apoio ao Governo estão aglutinadas. A organização do novo partido é uma decisão a nível do presidente da República. Não podemos antecipar etapas. A lei somente será sancionada em dezembro, e a Justiça Eleitoral terá de regulamentá-la dentro de sessenta dias", explicou.

Segundo Sarney, o Governo não foi derrotado:

"A aprovação do substitutivo, ao invés do projeto original, significou, além disso, a valiosa participação do Congresso Nacional, com a aceitação de mais de 70 emendas, e com a liberalidade na formação de novos partidos, de que é exemplo o dispositivo que diminuiu o quorum de parlamentares para a fundação de partidos, e também o seu registro antecipado, desde que essa exigência haja sido atingida".

TRIBUNA DA IMPRENSA



José Sarney

"O que nós esperamos é que superada a fase da confrontação que, de certo modo, limitava a capacidade criadora política, uma nova etapa, da vida pública brasileira se inicie. O importante será que os partidos a serem criados se formem com o objetivo de mobilizar correntes de opinião em torno de seu corpo de doutrina. Que não sejam partidos meramente congressuais, nem que limitem suas atividades apenas ao período eleitoral. E que sejam, na realidade, organismos atuantes e permanentes, que se derramem sobre todas as estruturas da sociedade, com ampla participação de todos. Só assim, chegaremos aos objetivos de uma democracia moderna com direitos individuais e liberdades públicas".